



### Trabalhos Científicos

**Título:** Convulsões Neonatais Em Rn Prematuros De Muito Baixo Peso: Evolução Clínica E Eletrográfica

**Autores:** LUIZA VIEIRA DA SILVA MAGALHÃES (HCPA); GABRIELA RIBEIRO FILIPOUSKI (HCPA); MARIANA RIBEIRO (HCPA); BIANCA BENINCASA (HCPA); RITA DE CÁSSIA SILVEIRA (HCPA)

**Resumo:** Introdução: O maior risco de morbidade associado às crises neonatais está bem documentado. Apesar do relato de altas taxas de crises em prematuros, a maioria dos estudos são primariamente focados em recém nascidos (RN) a termo. Objetivo: Comparar as manifestações clínicas de desfechos neurológicos aos dois anos de idade corrigida com os achados do eletroencefalograma de controle ambulatorial de pacientes que apresentaram crises convulsivas por diagnóstico clínico no período neonatal. Métodos: Estudo de coorte incluindo todos recém-nascidos com peso de nascimento inferior a 1500 gramas e idade gestacional inferior a 32 semanas com diagnóstico clínico de crise convulsiva neonatal em acompanhamento regular no ambulatório de seguimento da instituição. Excluídos síndromes genéticas e/ou cromossômicas, malformações maiores, infecções STORCH e HIV positivos. Aos dois anos de idade corrigida os desfechos clínicos: epilepsia, paralisia cerebral (PC) e deficiência mental (DM) foram comparadas com características do eletroencefalograma (EEG) de controle ambulatorial. Resultados: Foram incluídos 44 pacientes. Destes, 66% tinham EEG normal na revisão ambulatorial, 16% apresentavam alterações na atividade de base e 18% apresentavam paroxismos epileptiformes. Quanto à medicação, 42% permaneciam em uso de medicação antiepiléptica, enquanto 57% tiveram sua medicação suspensa antes dos 2 anos. Do ponto de vista clínico, 66% apresentaram algum tipo de seqüela neurológica (2 PC, epilepsia e DM, 1 com PC e DM, 6 com PC e epilepsia, 1 com epilepsia e DM, 4 apenas com PC, 3 apenas com DM e 2 apenas epilepsia). No grupo com EEG alterado, a incidência de seqüelas foi de 73%, enquanto que no grupo com EEG normal, essa foi de 27%. Conclusão: A presença de seqüelas neurológicas em prematuros aos dois anos de idade corrigida permanece alta, a despeito da melhora dos cuidados neonatais e após-alta. O EEG sequencial é uma ferramenta muito útil no seguimento destes pacientes, como indicador prognóstico e auxiliando na escolha da medicação anticonvulsivante assim como na sua suspensão.